

Tempo lento: domesticidade romena e o mundo exterior em tempos de pandemia

VALENTIN GATLAN

Fotógrafo, Bucareste, Romênia

gatlanmvalentin@gmail.com

DOI 10.11606/issn.2316-9133.v29isuplp16-24

Um homem de camisa preta está sentado em uma cadeira de ferro na varanda enquanto toma sua cerveja. Ao seu lado, está uma senhora idosa usando um capuz de tecido preto, como tantas outras mulheres do bairro costumam fazer. Ela tem 60 anos de idade e olha fixamente para a rua, alguns andares abaixo. Essa cena poderia ser de um domingo comum, ou um fim de tarde de verão, mas não é. É quarta-feira, 1º de abril à tarde. Como uma espécie de voyeur, estou no prédio da frente, e a paisagem ao meu redor é praticamente a mesma. Estou "trancado" dentro do meu apartamento de um quarto desde 11 de março, junto com meu gato, Juan Pablo. Janelas e varandas são uma espécie de moldura para minhas fotos e uma conexão entre o mundo interior e o exterior.

Estamos na parte sul de Bucareste, Romênia. Este é o lugar onde vivo e a partir do qual compartilho com outros esta sensação de tempo lento. O bairro de Berceni foi o mais industrializado durante o regime comunista, portanto, a maior parte da área é feita de blocos de apartamentos de 10 andares. Caixas de correspondência. As famílias são separadas por paredes e se conectam através de varandas, que agora são uma espécie de alívio quando ninguém pode sair, exceto de mercearias, farmácia ou assistência médica.

Desde o início das pandemias de coronavírus na Europa, a resposta governamental por aqui é quase a mesma que em outros países europeus. Os primeiros casos foram relatados em fevereiro e uma quarentena de 14 dias foi implementada. Em março, as fronteiras foram fechadas, assim como reuniões públicas foram proibidas para retardar a propagação da pandemia. Em 16 de março, o presidente romeno, Klaus Iohannis, emitiu um decreto estabelecendo o estado de emergência por 30 dias. Entretanto, como parte desta sensação de tempo lento, o decreto tem sido renovado periodicamente. De forma parecida, as molduras da vida cotidiana estão colocadas em varandas, janelas e em uma nova linguagem composta de "distanciamento social", "casos notificados", "máscara", "escudo facial" e "espera".

Entre as primeiras fotos e esse texto passaram-se dois meses, bastante rápidos, e que, de alguma forma, nos aproximaram um do outro. Neste caso, através da fotografia. Todos os dias, durante este período trancado, tenho saído para a minha varanda e apenas olhado

como as coisas foram movimentadas, árvores se tornando mais verdes, ruas cada vez mais vazias e descobri que mais rostos aparecem nas varandas e janelas dos outros blocos do prédio a minha frente.

Nos últimos dois meses, tenho fotografado pessoas emolduradas pela forma das janelas, ou varandas, tomando cerveja ou fumando, conversando com seu parceiro ou apenas olhando o mundo lá fora que parece não ter parado um segundo, mas sim seguido em frente.

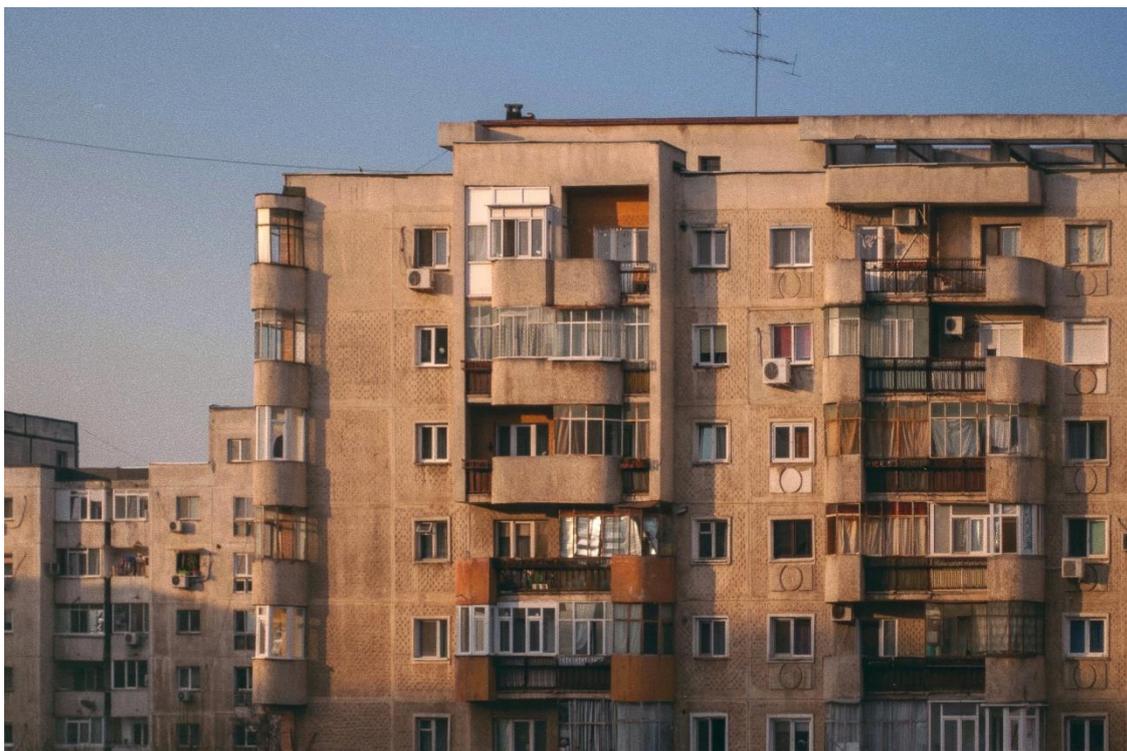
Este projeto não tem nada de profundo ou foi pensado de antemão. Ele segue uma regra simples: seguir os sentimentos. As imagens aqui apresentadas são parte de minhas observações sobre a vida no prédio a frente, que também serve de imagem projetada da minha própria. Pessoas que costumavam ser meus vizinhos, conhecidos e com as quais eu também compartilho minha vida. Por isso, decidi apresentar as fotos em forma de pranchas a fim de reunir experiências compartilhadas. Este ensaio não é um estudo da vida diária em quarentena, ou como é ela é em um determinado período de nosso tempo. Esses podem ser seus efeitos, mas não objetivo. Ao contrário, tento retratar a vida em uma pequena escala composta de rotinas, limpeza, conversa, espera, bem como por sentimentos de solidariedade, solidão, medo e, às vezes, esperança. É a ideia de experiência compartilhada que transforma o silêncio e a espera não em algo singular, mas compartilhado, como é a vida cotidiana em um edifício.

sobre o autor

Valentin Gatlan

É fotógrafo e jornalista, graduado pela Universidade Alexandru Ioan Cuza, em Iași, Romênia e mestre em Jornalismo e Documentário pela Høgskulen i Volda. Foi estudante visitante também Høgskulen i Volda, Noruega.

Recebido em 22 de Maio de 2020
Aceito em 25 de Julho de 2020



Prancha 1: Berceni, o prédio e seu povo



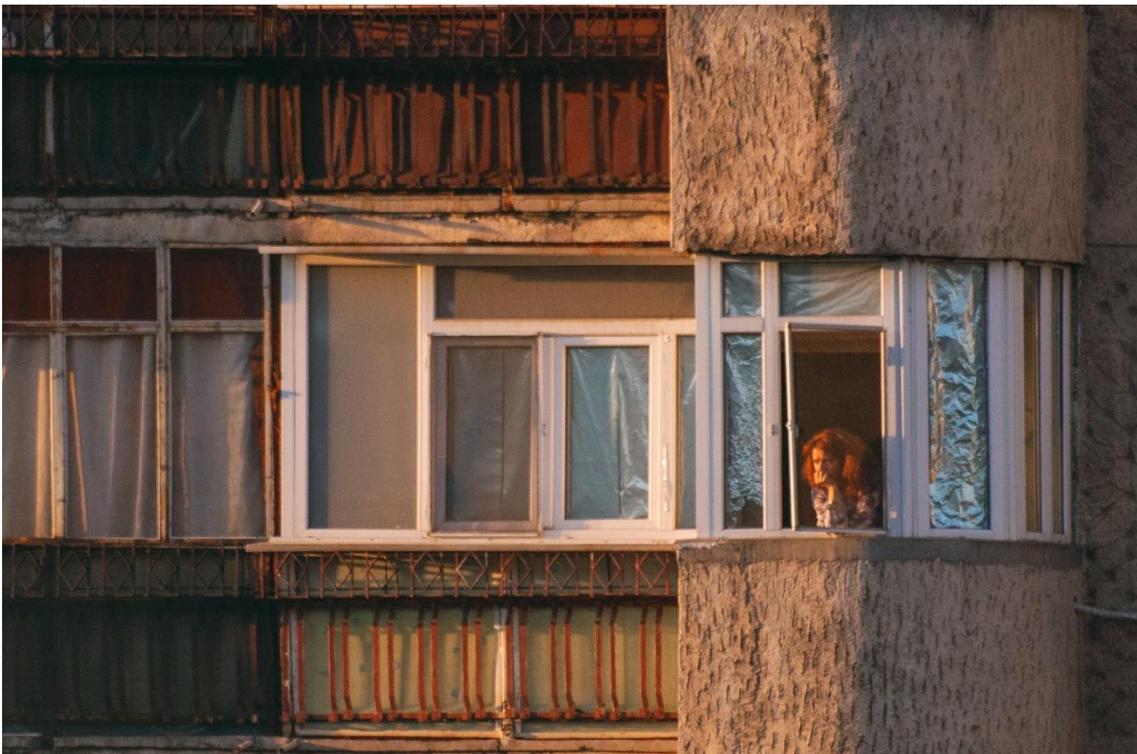
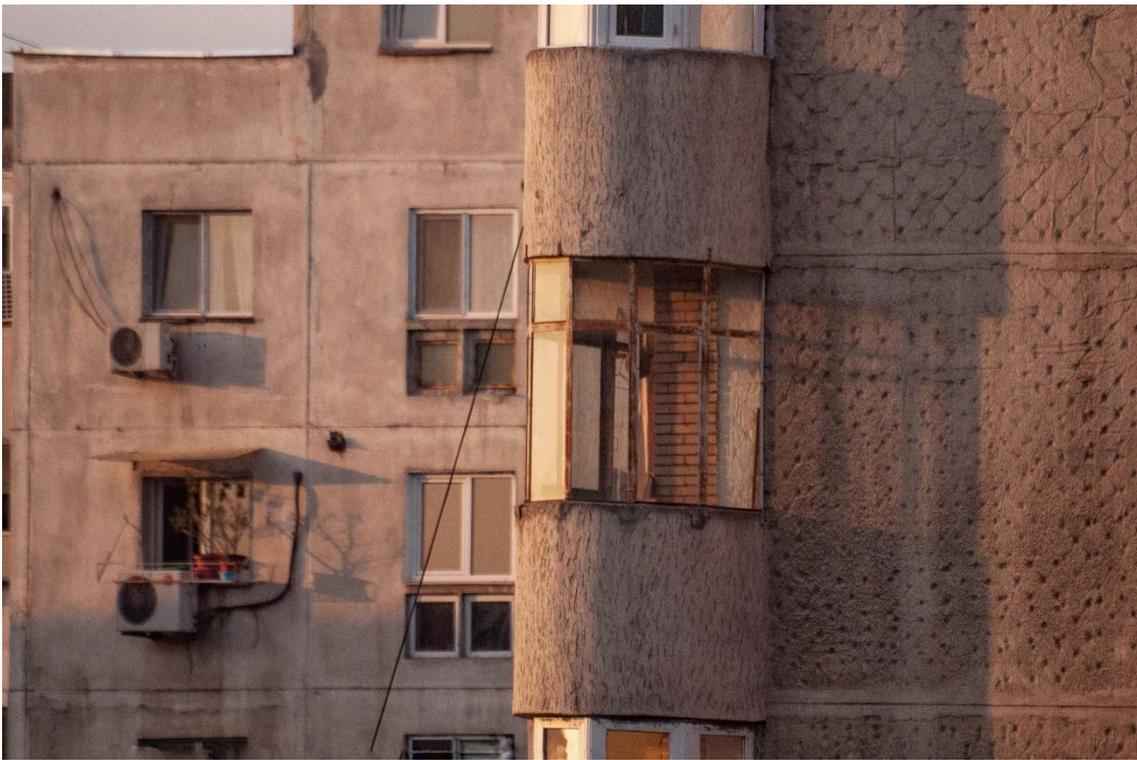
Prancha 2: o idioma da espera



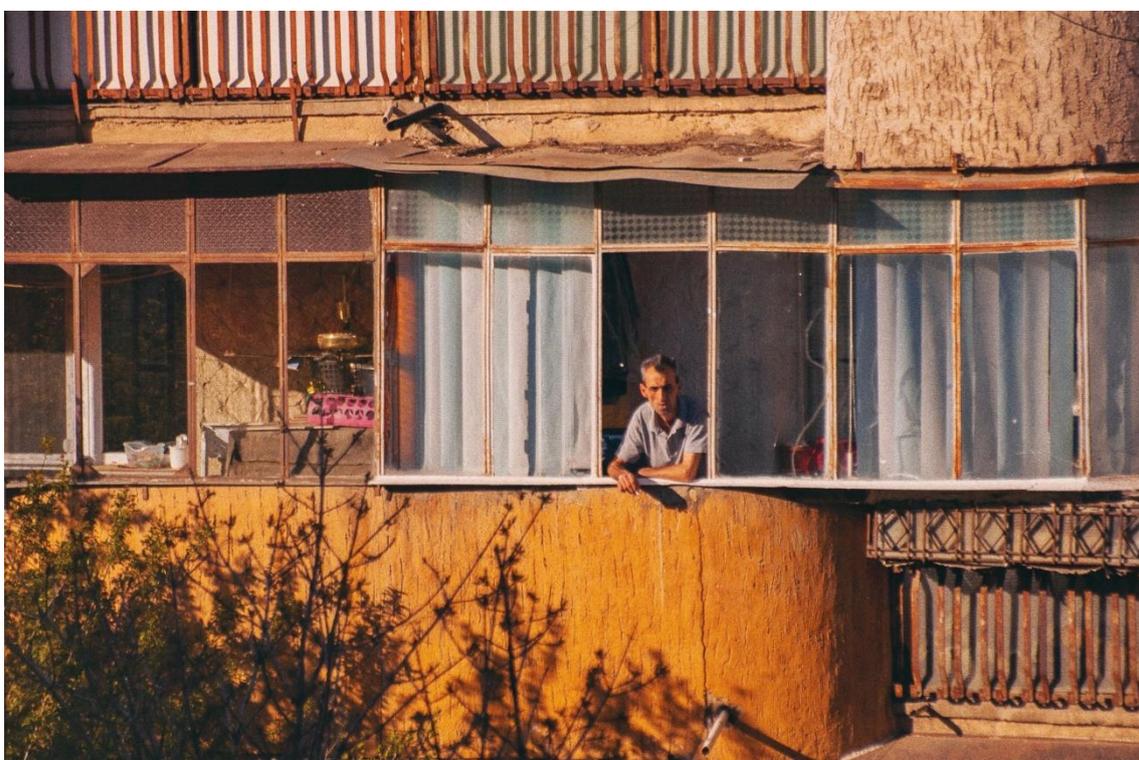
Prancha 3: Sozinho juntos



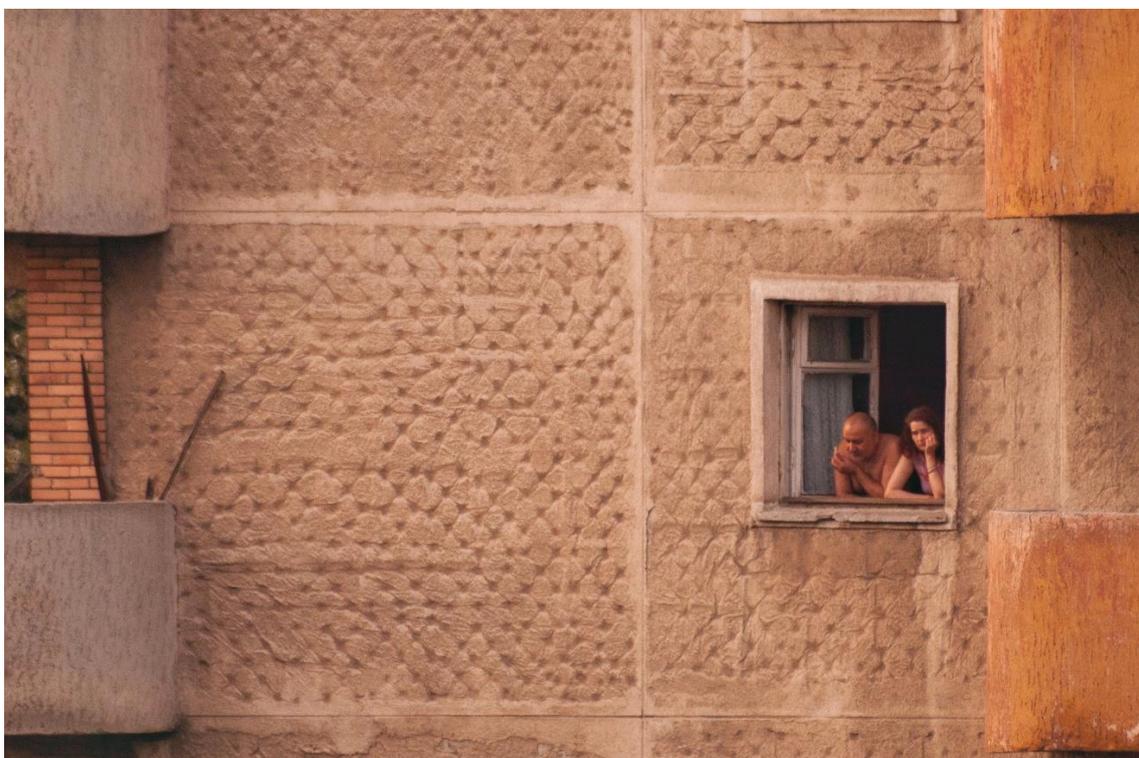
Prancha 4: cotidiano - limpeza



Prancha 5: terraços e janelas



Prancha 6: aprendendo a ver



Prancha 7: comunicação